

Mentoria Ebserh Língua Portuguesa Tipologia Textual, Interpretação e Figuras de Linguagem

Tipologia Textual

Leia o texto para responder à questão.

China, Índia e a nova ordem social

Há séculos a China é o país mais populoso do planeta. Na última década se tornou também o maior produtor industrial, maior exportador, com as maiores reservas internacionais e, em poder de compra, a maior economia. Mas, no dia 15, o governo anunciou o primeiro declínio populacional desde os anos 60. Naquela época foi algo episódico – consequência da fome –, mas agora será contínuo: em 2050, a população deverá ser 8% menor. A ONU projeta que a população da Índia ultrapassará a da China em abril, e crescerá até um pico, em 2064, de 1,7 bilhão, 50% maior que a da China. Isso não significa que a Índia conquistará as outras primazias da China. Mas tentará. E essa competição moldará o século 21.

A redução demográfica chinesa foi fabricada. Após a fome causada pelo “Grande Salto Adiante” maoísta, o Partido Comunista ativou suas políticas de controle, com a campanha “mais tarde, mais longo, menos” – adiar casamentos, ampliar o intervalo entre os filhos e ter menos filhos. Em 1980, implementou a política “um filho”, envolvendo esterilizações e

abortos forçados. O milagre econômico chinês resultou em parte da alteração abrupta na proporção entre adultos em idade de trabalho e crianças. Mas, agora que a população está envelhecendo, o peso dos idosos cobrará seu preço. A força de trabalho encolhe há anos, retesando a economia, e o sistema de seguridade está mal equipado. A mais ambiciosa política populacional da história foi não só um crime, mas está se provando um tiro no pé. O Partido reverteu sua política de natalidade, oferecendo dinheiro por mais filhos, acesso à fertilização in vitro e restringindo o aborto – mas sem sucesso.

No passado, a Índia também implementou controles draconianos, incluindo esterilizações em massa. Mas seu insucesso lhe dá agora vantagens comparativas. Sua população não só está crescendo, como é significativamente mais jovem que a da China. Metade tem menos de 30 anos. Com esse bônus demográfico – mais trabalhadores do que dependentes –, a Índia é uma das economias que cresceram mais rápido nos últimos anos, ultrapassou a do Reino Unido como a quinta maior, e até 2030 deve se tornar a terceira maior.

(Opinião. <https://www.estadao.com.br/opiniaio>, 24.01.2023. Adaptado)

- 1
(EPC/VUNESP/2023) O editorial é um gênero textual predominantemente
- argumentativo, com a análise da relação entre o contingente populacional e o desenvolvimento econômico dos países.
 - narrativo, com o relato pormenorizado das situações vividas pelos países na busca pelo desenvolvimento social e econômico
 - descritivo, com a caracterização de dois países e da forma como crescem ao longo dos tempos as suas populações.
 - expositivo, com a apresentação de dados com a intenção de mostrar a fragilidade social e econômica de dois países.
 - injuntivo, com a interação com o leitor, mostrando que os dois países são altamente competitivos na área econômica.

Texto I

**A menina que criava peixes na barriga
(fragmento)**

A menina lavava a louça no jirau estendido para o fundo da casa de madeira. No quintal havia um lago de águas represadas que no tempo invernosos transbordava, formando um córrego, que por sua vez desaguava no rio.

Barrigudinha, como quase todas as crianças ribeirinhas amazônicas, ela ajudava a mãe depois do almoço e guardava no armário de madeira branca os parques talheres e vasilhas usados nas refeições familiares.

Quando seus parentes dormiam à tarde, Kelly do Socorro – esse era o nome dela – se dirigia ao pequeno porto da frente da casa para olhar os navios transportadores de minérios, parados ao longo do rio, à espera de carregamento. Ali ela se imaginava viajando num daqueles monstros de ferros que povoavam a paisagem e alimentavam seus sonhos. Acenava, também, para os pescadores passantes em seus barquinhos motorizados movidos à gasolina, pois as velhas montarias a remo agora davam lugar às rabetas. Mas até o barulho delas lhe encantava.

A mãe quebrava o encanto, chamando-a. Era hora de preparar o jantar, antes que os carapanãs que costumavam aparecer subitamente em nuvens ao anoitecer enchessem a casa. O pai chegaria logo com cachos de açaí

para serem debulhados e preparados no acompanhamento da refeição do dia seguinte.

Kelly chorava. – Dói muito minha barriga, mãe. Não aguento mais isso todo dia.

A mãe retrucava. – Tu tens que fazer isso, criatura. É da tua natureza. E fazia massagem na barriga, no peito e na boca da menina com azeite de copaíba.

Talvez por causa do amargor desse óleo vegetal ela não resistia e expelia pela boca dezenas de peixes sobre o jirau. A mãe escolhia os maiores, descamava-os com rapidez e os fritava para o jantar. Os restantes eram jogados ainda vivos no pequeno igarapé atrás da casa. Eram de várias espécies e se reproduziam e cresciam rapidamente, formando enormes cardumes, para a satisfação dos pescadores da área. [...]

(Fernando Cantô)

2

(EBSERH/IBFC/2022) Quanto à tipologia, o texto é predominantemente narrativo. No entanto, destacam-se também exemplos de passagens que apresentam caráter:

- injuntivo.
- descritivo.
- preditivo.
- dissertativo.
- jornalístico.

O conto do vigário (Joseli Dias)

Um conto de réis. Foi esta quantia, enorme para a época, que o velho pároco de Cantanzal perdeu para Pedro Lulu, boa vida cuja única ocupação, além de levar à perdição as mocinhas do lugar, era tocar viola para garantir, de uma casa em outra, o almoço de todos os dias. Nenhum vendeiro, por maior esforço de memória que fizesse, lembraria o dia em que Pedro Lulu tirou do bolso uma nota qualquer para comprar alguma coisa. Sempre vinha com uma conversa maneira, uma lábia enroladora e no final terminava por comprar o que queria, deixando fiado e desaparecendo por vários meses, até achar que o dono do boteco tinha esquecido a dívida, para fazer uma nova por cima.

A vida de Pedro Lulu era relativamente boa. Tocava nas festas, ganhava roupas usadas dos amigos e juras de amor de moças solteironas de Cantanzal. A vida mansa, no entanto,

terminou quando o Padre Bastião chegou por ali. Homem sisudo, pregava o trabalho como meio único para progredir na vida. Ele mesmo dava exemplo, pegando no batente de manhã cedo, preparando massa de cimento e assentando tijolos da igreja em construção. Quando deu com Pedro Lulu, que só queria sombra e água fresca, iniciou uma verdadeira campanha contra ele. Nos sermões, pregava o trabalho árduo. Pedro Lulu era o exemplo mais formidável que dava aos fiéis. “Não tem família, não tem dinheiro, veste o que lhe dão, vive a cantar e a mendigar comida na mesa alheia”, pregava o padre, diante do rebanho.

Aos poucos Pedro Lulu foi perdendo amizades valiosas, os almoços oferecidos foram escasseando e até mesmo nas rodas de cantoria era olhado de lado por alguns.

“Isso tem que acabar”, disse consigo.

Naquele dia foi até a igreja e prostou-se diante do confessor. Fingindo ser outra pessoa, pediu ao padre o mais absoluto segredo do que iria contar, porque havia prometido a um amigo que não faria o mesmo diante das maiores dificuldades, mas que vê-lo em tamanha necessidade, tinha resolvido confessar-se passando o segredo adiante.

O Padre, cujo único defeito era interessar-se pela vida alheia, ficou todo ouvidos. E foi assim que a misteriosa figura contou que Pedro Lulu era, na verdade, riquíssimo, mas que por uma aposta que fez, não podia usufruir de seus bens na capital, que somavam milhares de contos de réis. [...]

3

(EBSERH/IBFC/2022) A leitura atenta do texto permite-nos classificá-lo como pertencente à tipologia narrativa. A respeito dos elementos que o caracterizam, é correto afirmar que:

- a) a apresentação idealizada atribuída ao personagem Pedro Lulu reforça a indiferença dos demais personagens por ele.
- b) a ausência de uma delimitação do espaço em que se passa a história permite, ao leitor, situá-la em qualquer região do país.
- c) a longa descrição apresentada pelo narrador acerca do personagem Pedro Lulu revela a posição isenta do foco narrativo selecionado.

d) o texto concentra-se na caracterização dos traços físicos do personagem Pedro Lulu em detrimento de suas atitudes.

e) a situação apresentada logo no início do texto revela um recorte temporal da história que ainda será explicado posteriormente.

Considerando a Gramática Normativa da Língua Portuguesa, leia o texto abaixo para responder à questão.

Planos de saúde

A saúde dos usuários do SUS está na UTI e a ANS (Agência Nacional de Saúde), que controla o índice anual do aumento dos planos de saúde particulares, tem contribuído com o caos. Nos últimos cinco anos, os planos aumentaram 75%. Com o reajuste previsto de 2018, o acréscimo promete alcançar quase 100%, em relação a 2013. Os usuários dos planos particulares os têm abandonado por falta de recursos, e assim aumentam as filas do SUS. Quem controla a ANS nas autorizações dos aumentos? Em que índices ela se baseia?

<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/cidades/noticia/2018/05/opiniaio-confira-as-cartas-dos-leitores-desta-quarta-feira-10352624.html>

4

(EBSERH/IBFC/2020) De acordo com a leitura do texto, analise as afirmativas abaixo.

- I. O texto pode ser considerado, predominantemente, expositivo-argumentativo.
- II. O primeiro período do texto é uma sequência narrativa, devido à progressão temporal sugerida pelos tempos verbais empregados no trecho.
- III. As duas perguntas finais do texto, por se dirigirem diretamente ao leitor, utilizando verbos no modo imperativo, são consideradas sequências injuntivas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas a afirmativa I está correta.
- b) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- c) Apenas a afirmativa II está correta.
- d) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
- e) Apenas a afirmativa III está correta.

Leia com atenção os dois textos a seguir para responder à questão.

[Texto 1]

Trecho do artigo Trabalho e Existência produzido pelo Sesc São Paulo.

As atividades humanas designadas como trabalho, para além de seu caráter utilitário, também são responsáveis por construir identidades. Uma vez que organizam o tempo, determinam as relações entre os indivíduos e configuram sua autorrepresentação, torna-se compreensível que nos entendamos em função das atividades laborais que exercemos.

Catálogo impresso Publicação Sesc SP - **Nós, criação, trabalho e cidadania**. Novembro de 2019.

[Texto 2]



Fonte: https://miro.medium.com/max/1428/1*KnVD0-e3SVhEsygcJ6L-mg.jpeg

5

(EBSERH/IBFC/2020) Sobre a interpretação dos textos, assinale a alternativa correta.

- a) O [texto 1] é uma sequência tipológica injuntiva enquanto a tirinha [texto 2] representa uma sequência tipológica narrativa.
- b) Por ambos os textos terem como função “vender” uma ideia sobre trabalho, eles podem ser considerados sequências tipológicas propagandísticas.
- c) O [texto 1] apresenta uma sequência explicativa sobre uma ideia de trabalho, enquanto a tirinha [texto 2] apresenta uma menção denotativa sobre trabalho por meio da dúvida do personagem.
- d) A tirinha [texto 2] faz uso da fala de personagens que mesmo representando o público infantil promove uma reflexão profunda sobre o trabalho na vida adulta.
- e) O [texto 1] por ser ficcional promove um olhar romantizado e errôneo da concepção de trabalho.

6

(EBSERH/AOCP/2016) Assinale a alternativa cuja expressão ou expressões em destaque corresponde(m) à figura de linguagem e ao sentido apresentados entre parênteses.

- a) Tão importante quanto fazer pontes é desenvolver competências nas pessoas para as habilidades do bem-estar, para as habilidades das relações (Comparação - “fazer pontes”, no caso, tem o sentido de fazer ligações, especificamente, ligação entre pessoas).
- b) Após o Ribeirão Preto Pela Paz, passou a ouvir sociólogos, historiadores, psicólogos e antropólogos, que começaram a colocar o seu olhar maior sobre esse fenômeno (Hipérbole – no caso, a expressão diz respeito à preocupação excessiva por parte desses profissionais).
- c) Antes de tudo, é uma cidade que educa e a que educa em um sentido de que oferece oportunidade de desenvolvimento (Metonímia – a ação de educar é praticada pelas pessoas da referida cidade).
- d) Enfim, uma educação para ser cidadão, uma educação para a paz, uma educação para o aprendizado das emoções, uma educação para a vida (Polissíndeto – há uma repetição de palavras ou expressões que servem para ligar uma frase a outra e enfatizar algo).
- e) Após o Ribeirão Preto Pela Paz, passou a ouvir sociólogos, historiadores, psicólogos e antropólogos (Sinestesia – “passou a ouvir” tem o sentido de “levar em consideração”).

Texto II



(www.planetaeducação.com.br)

7

(EBSERH/IBFC/2016) Mafalda, personagem criada por Quino, tem sua notoriedade justificada pelo fato de ser uma criança capaz de reflexões profundas e comentários perspicazes. Destaca-se também a linguagem empegada por ela, que geralmente faz uso do registro formal e

da conotação. Assim, no primeiro quadrinho, o tema é abordado por meio de uma:

- a) hipérbole. d) sinestesia.
b) metonímia. e) ironia.
c) personificação.

8

(EBSERH/AOCP/2015) Dentre as figuras de estilo listadas a seguir, em “Embora simples, a pergunta não é trivial”, ocorre

- a) metáfora. d) elipse.
b) comparação. e) onomatopeia.
c) hipérbole.

9

(EBSERH/IBFC/2015) Considere o fragmento abaixo para responder à questão.

“depois duma noite votada à alegria póstuma, que não veio; e acaba o amor no desenlace das mãos no cinema, como tentáculos saciados, e elas se movimentam no escuro como dois polvos de solidão.”

As construções destacadas no fragmento em análise revelam o emprego de figuras de estilo que reforçam o sentido do texto. Trata-se de exemplos de:

- a) Hipérboles. d) Metonímia.
b) Comparação. e) Ironia.
c) Metáfora.

10

(EBSERH/AOCP/2015) Em “Estar no interior de uma relação verdadeira é como estar na água do mar. Às vezes você nada, outras vezes você bóia...”, existem duas figuras de linguagem. São elas:

- a) sinédoque e hipérbole.
b) onomatopeia e hipérbole.
c) comparação e metáfora.
d) anacoluto e silepse.
e) hipérbole e comparação.

11

(EBSERH/IBFC/2013) Assinale a alternativa que indica a figura de linguagem que predomina nos versos abaixo.

Entre o bem e o mal a linha é tênue, meu bem
Entre o amor e o ódio a linha é tênue também.

- a) Ironia. c) Antítese.
b) Eufemismo. d) Metonímia.

Interpretação de Textos

TEXTO 1



Fonte: <http://vendadalingua.blogspot.com.br/2013/01/otocora-autordbradas-ehvertbala.html>

1

(EBSERH/AOCP/2016) Assinale a alternativa correta quanto ao que se pode depreender das informações referentes ao texto.

- a) “Pescoção” é um termo muitas vezes utilizado com o sentido de pancada desferida com a mão aberta contra uma pessoa. Leva o nome também de pescoçada. Se, no segundo quadrinho, o autor da tirinha tivesse utilizado o termo “pescoçada”, o efeito de sentido do terceiro quadrinho continuaria inalterado.
- b) A girafa sempre teve pescoço comprido.
- c) Depois que Deus pediu para a girafa parar de falar, ela parou.
- d) Pelo terceiro quadrinho, é possível verificar a ambiguidade (sentido figurado e literal) do termo “pescoção”.
- e) Não é possível nesse texto fazer qualquer inferência relacionada à origem do mundo escrita no livro bíblico de Gênesis.

TEXTO 2



Disponível em: <<https://wordsofleisure.com/tag/mafalda/>>.

2

(EBSERH/AOCP/2016) De acordo com o texto 2, assinale a alternativa correta.

- a) Mafalda não está disposta a esperar tanto tempo para que a planta nasça.

- b) Mafalda está atenta à explicação, mas isso não é o suficiente para que a menina entenda como nascem algumas plantas.
- c) O homem não estranha a atitude de Mafalda, pois ela representa as crianças atuais que não se interessam pela natureza.
- d) O humor do texto dá-se devido ao fato de Mafalda não estar atenta ao que o homem explica.
- e) O humor do texto dá-se devido à quebra de expectativa da Mafalda, visto que ela não queria saber, com antecedência, o que aconteceria com a semente.

Minhas maturidade

Circunspeção, siso, prudência.

(Mario Prata)

É o que o homem pensa durante anos, enquanto envelhece. Já está perto dos 50 e a pergunta ainda martela. Um dia ele vai amadurecer.

Quando um homem descobre que não é necessário escovar os dentes com tanta rapidez, tenha certeza, ele virou um homem maduro. Só sendo mesmo muito imaturo para escovar os dentes com tanta pressa.

E o amarrar do sapato pode ser mais tranquilo, arrumandose uma posição menos incômoda, acertando as pontas.

[...]

Não sente culpa de nada. Mas, se sente, sofre como nunca. Mas já é capaz de assistir à sessão da tarde sem a culpa a lhe desviar a atenção.

É um homem mais bonito, não resta a menor dúvida.

Homem maduro não bebe, vai à praia.

Não malha: a malhação denota toda a imaturidade de quem a faz. Curtir o corpo é ligeiramente imaturo.

Nada como a maturidade para perceber que os intelectuais de esquerda estão, finalmente, acabando. Restam uns cinco.

Sorri tranquilo quando pensa que a pressa é coisa daqueles imaturos.

O homem maduro gosta de mulheres imaturas. Fazer o quê?

Muda muito de opinião. Essa coisa de ter sempre a mesma opinião, ele já foi assim.

[...]

Se ninguém segurar, é capaz do homem maduro ficar com mania de apagar as luzes da casa.

O homem maduro faz palavras cruzadas!

Se você observar bem, ele começa a implicar com horários.

A maturidade faz com que ele não possa mais fazer algumas coisas. Se pega pensando: sou um homem maduro. Um homem maduro não pode fazer isso.

O homem maduro começa, pouco a pouco, a se irritar com as pessoas imaturas.

Depois de um tempo, percebe que está começando é a sentir inveja dos imaturos.

Será que os imaturos são mais felizes?, pensa, enquanto começa a escovar os dentes depressa, mais depressa, mais depressa ainda.

O homem maduro é de uma imaturidade a toda prova.

Meu Deus, o que será de nós, os maduros?

3

(EBSERH/IBFC/2016) Em “O homem maduro é de uma imaturidade a toda prova.” (19º§), para provocar expressividade, foi empregada uma figura de estilo que se caracteriza, sobretudo:

- pela comparação implícita entre objetos concretos.
- por uma associação lógica de uma parte que remete ao todo.
- pela tentativa de suavização de uma ideia considerada ilógica.
- pelo emprego de palavras que apontam para sentidos contrários.
- pela atribuição de características humanas a seres inanimados.

4

(EBSERH/IBFC/2016) O texto começa a estabelecer uma lógica sobre a ideia de maturidade que, ao final, é desconstruída. Isso fica marcado, de modo descontraído, principalmente porque:

- há um questionamento sobre a felicidade dos imaturos.

b) é feito um apelo a Deus pela maturidades dos maduros.

c) o maduro começa a escovar os dentes cada vez mais depressa.

d) os imaturos sentem inveja da vida dos maduros.

e) os maduros revelam uma certeza em relação ao futuro.

5

(EBSERH/IBFC/2016) A ideia de plural proposta pelo pronome do título não concorda com o termo “maturidade”, mas com as ideias do subtítulo. A “prudência” é uma delas. Seria um exemplo dessa característica a seguinte atitude descrita no texto:

- “Mas já é capaz de assistir à sessão da tarde sem a culpa a lhe desviar a atenção.” (4º§)
- “É um homem mais bonito, não resta a menor dúvida.” (5º§)
- “Nada como a maturidade para perceber que os intelectuais de esquerda estão, finalmente, acabando.” (8º§)
- “Se pega pensando: sou um homem maduro. Um homem maduro não pode fazer isso.” (15º§)
- “O homem maduro faz palavras cruzadas!” (13º§)

A lista de desejos

Rosely Sayao

Acabou a graça de dar presentes em situações de comemoração e celebração, não é? Hoje, temos listas para quase todas as ocasiões: casamento, chá de cozinha e seus similares – e há similares espantosos, como chá de lingerie –, nascimento de filho e chá de bebê, e agora até para aniversário.

Presente para os filhos? Tudo eles já pediram e apenas mudam, de vez em quando ou frequentemente, a ordem das suas prioridades. Quem tem filho tem sempre à sua disposição uma lista de pedidos de presentes feita por ele, que pode crescer diariamente, e que tanto pode ser informal quanto formal.

A filha de uma amiga, por exemplo, tem uma lista na bolsa escrita à mão pelo filho, que tem a liberdade de sacá-la a qualquer momento para fazer as mudanças que ele julgar necessárias. Ah! E ela funciona tanto como lista

de pedidos como também de “checklist” porque, dessa maneira, o garoto controla o que já recebeu e o que ainda está por vir. Sim: essas listas são quase uma garantia de conseguir ter o pedido atendido.

Ninguém mais precisa ter trabalho ao comprar um presente para um conhecido, para um colega de trabalho, para alguma criança e até amigo. Sabe aquele esforço de pensar na pessoa que vai receber o presente e de imaginar o que ela gostaria de ganhar, o que tem relação com ela e seu modo de ser e de viver? Pois é: agora, basta um telefonema ou uma passada rápida nas lojas físicas ou virtuais em que as listas estão, ou até mesmo pedir para uma outra pessoa realizar tal tarefa, e pronto! Problema resolvido!

Não é preciso mais o investimento pessoal do pensar em algo, de procurar até encontrar, de bater perna e cabeça até sentir-se satisfeito com a escolha feita que, além de tudo, precisaria estar dentro do orçamento disponível para tal. Hoje, o presente custa só o gasto financeiro e nem precisa estar dentro do orçamento porque, para não transgredir a lista, às vezes é preciso parcelar o presente em diversas prestações...

E, assim que os convites chegam, acompanhados sem discrição alguma das listas, é uma correria dos convidados para efetuar sem demora sua compra. É que os presentes menos custosos são os primeiros a serem ticados nas listas, e quem demora para cumprir seu compromisso acaba gastando um pouco mais do que gostaria.

Se, por um lado, dar presentes deixou de dar trabalho, por outro deixou também totalmente excluído do ato de presentear o relacionamento entre as pessoas envolvidas. Ganho para o mercado de consumo, perda para as relações humanas afetivas.

Os presentes se tornaram impessoais, objetos de utilidade ou de luxo desejados. Acabou-se o que era doce no que já foi, num passado recente, uma demonstração pessoal de carinho.

Sabe, caro leitor, aquela expressão de surpresa gostosa, ou de um pequeno susto que insiste em se expressar, apesar da vontade de querer que ele passe despercebido, quando

recebíamos um mimo? Ou aquela frase transparente de criança, que nunca deixa por menos: “Eu não quero isso!”? Tudo isso acabou. Hoje, tudo o que ocorre é uma operação mental dupla. Quem recebe apenas tica algum item da lista elaborada, e quem presenteia dá-se por satisfeito por ter cumprido seu compromisso.

Que tempos mais chatos. Resta, a quem tiver coragem, a possibilidade de transgredir essas tais listas. Assim, é possível tornar a vida mais saborosa.

Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/roselysayao/2014/07/1489356-a-lista-de-desejos.shtml>

6

(EBSERH/AOCP/2016) Em “Resta, a quem tiver coragem, a possibilidade de transgredir essas tais listas.”, é possível inferir que

- a) a autora acredita que todos devem seguir as listas de presentes, caso contrário demonstrarão covardia.
- b) a autora acredita que aqueles que decidem não seguir as sugestões das listas de presentes e escolher por decisão própria um presente são pessoas que têm coragem.
- c) as pessoas seguem as sugestões das listas de presentes porque querem transgredir.
- d) a autora aconselha a todos a não transgredirem a lista de presentes.
- e) seguir as sugestões das listas de presentes é uma maneira de não se acomodar e transgredir o que é imposto.

7

(EBSERH/AOCP/2016) Qual das alternativas a seguir apresenta, explicitamente, a busca da autora em manter um diálogo com o interlocutor de seu texto?

- a) “E, assim que os convites chegam, acompanhados sem discrição alguma das listas, é uma correria dos convidados para efetuar sem demora sua compra.”
- b) “Hoje, tudo o que ocorre é uma operação mental dupla.”
- c) “Ninguém mais precisa ter trabalho ao comprar um presente para um conhecido, para um colega de trabalho, para alguma criança e até amigo.”
- d) “Sabe, caro leitor, aquela expressão de surpresa gostosa, ou de um pequeno susto que

insiste em se expressar, apesar da vontade de querer que ele passe despercebido, quando recebíamos um mimo?”.

e) “Quem recebe apenas tica algum item da lista elaborada, e quem presenteia dá-se por satisfeito por ter cumprido seu compromisso.”.

8

(EBSERH/AOCP/2016) De acordo com a autora,

a) com as listas de presentes, os presentes tornaram-se ainda mais pessoais, exigindo a habilidade da pessoa para não transgredir a lista sugerida.

b) seguir as listas de presentes e comprar exatamente o que está sendo solicitado é uma demonstração de carinho maior que escolher um presente por conta própria.

c) antes das listas de presentes, presentear exigia esforço, pois era necessário pensar em quem iria receber o presente, no que a pessoa gostaria de ganhar, o que teria relação com ela e seu modo de ser e de viver.

d) o esforço para comprar um presente solicitado em uma lista de presente é muito maior que escolher por conta própria.

e) os itens mais caros da lista de presentes são os primeiros a serem selecionados para a compra.

O que é ética hoje?

Sem uma discussão lúcida sobre a ética não é possível agir com ética

Marcia Tiburi

A palavra ética aparece em muitos contextos de nossas vidas. Falamos sobre ética em tom de clamor por salvação. Cheios de esperança, alguns com certa empáfia, exigimos ou reclamamos da falta de ética, mas não sabemos exatamente o que queremos dizer com isso. Há um desejo de ética, mas mesmo em relação a ele não conseguimos avançar com ética. Este é nosso primeiro grande problema.

O que falta na abordagem sobre ética é justamente o que nos levaria a sermos éticos. Falta reflexão, falta pensamento crítico, falta entender “o que é” agir e “como” se deve agir. Com tais perguntas é que a ética inicia. Para que ela inicie é preciso sair da mera indignação moral baseada em emoções passageiras, que tantos acham magnífico expor, e chegar à reflexão ética.

Aqueles que expõem suas emoções se mostram como pessoas sensíveis, bondosas, creem-se como antecipadamente éticos porque emotivos. Porém, não basta. As emoções em relação à política, à miséria ou à violência, passam e tudo continua como antes. A passagem das emoções indignadas para a elaboração de uma sensibilidade elaborada que possa sustentar a ação boa e justa - o foco de qualquer ética desde sempre - é o que está em jogo.

Falta, para isso, entendimento. Ou seja, compreensão de um sentido comum na nossa reivindicação pela ética. Falta, para se chegar a isso, que haja diálogo, ou seja, capacidade de expor e de ouvir o que a ética pode ser. Clamamos pela ética, mas não sabemos conversar. E para que haja ética é preciso diálogo. E, por isso, permanecemos num círculo vicioso em que só a inação e a ignorância triunfam.

Na inanição intelectual em voga, esperamos que os cultos, os intelectuais, os professores, os jornalistas, todos os que constroem a opinião pública, tragam respostas. Nem estes podem ajudar muito, pois desconhecem ou evitam a profundidade da questão. Há, neste contexto, quem pense que ser corrupto não exclui a ética. E isso não é opinião de ignorantes que não frequentaram escola alguma, mas de muitos ditos “cultos” e “inteligentes”. Quem hoje se preocupa em entender do que se trata? Quem se preocupa em não cair na contradição entre teoria e prática? Em discutir ética para além dos códigos de ética das profissões pensando-a como princípio que deve reger nossas relações?

Exatamente pela falta de compreensão do seu fundamento, do que significa a ética como elemento estrutural para cada um como pessoa e para a sociedade como um todo, é que perdemos de vista a possibilidade de uma realização da ética. A ética não entra em nossas vidas porque nem bem sabemos o que deveria entrar. Nem sabemos como. Mas quando perguntamos pela ética, em geral, é pelo “como fazemos para sermos éticos” que tudo começa. Aí começa também o erro em relação à ética. Pois ético é o que ultrapassa o mero uso que

podemos fazer da própria ética quando se trata de sobreviver. Ética é o que diz respeito ao modo de nos comportamos e decidirmos nosso convívio e o modo como partilhamos valores e a própria liberdade. Ela é o sentido da convivência, mais do que o já tão importante respeito do limite próprio e alheio. Portanto, desde que ela diz respeito à relação entre um “eu” e um “tu”, ela envolve pensar o outro, o seu lugar, sua vida, sua potencialidade, seus direitos, como eu o vejo e como posso defendê-lo.

A Ética permanece, porém, sendo uma palavra vã, que usamos a esmo, sem pensar no conteúdo que ela carrega. Ninguém é ético só porque quer parecer ético. Ninguém é ético porque discorda do que se faz contra a ética. Só é ético aquele que enfrenta o limite da própria ação, da racionalidade que a sustenta e luta pela construção de uma sensibilidade que possa dar sentido à felicidade. Mas esta é mais do que satisfação na vida privada. A felicidade de que se trata é a “felicidade política”, ou seja, a vida justa e boa no universo público. A ética quando surgiu na antiguidade tinha este ideal. A felicidade na vida privada – que hoje também se tornou debate em torno do qual cresce a ignorância - depende disso.

Por isso, antes de mais nada, a urgência que se tornou essencial hoje – e que por isso mesmo, por ser essencial, muitos não percebem – é tratar a ética como um trabalho da lucidez quanto ao que estamos fazendo com nosso presente, mas sobretudo, com o que nele se planta e define o rumo futuro. Para isso é preciso renovar nossa capacidade de diálogo e propor um novo projeto de sociedade no qual o bem de todos esteja realmente em vista.

(<http://www.marciatiburi.com.br/textos/somoslivre.htm>)

9

(EBSERH/AOCP/2016) De acordo com o texto, ainda há ignorância sobre a prática ética porque

- a) apenas os intelectuais têm respostas sobre o assunto.
- b) os indivíduos buscam a felicidade política ao invés da felicidade individual.
- c) falta aos indivíduos envolver suas emoções com essa prática.
- d) a ética entra em nossas vidas sem termos consciência desse processo.
- e) falta diálogo e entendimento sobre isso.

10

(EBSERH/AOCP/2016) Assinale a alternativa correta de acordo com o texto.

- a) A ética deve ser pensada individualmente, a partir de uma reflexão pessoal que não envolva a relação com o outro.
- b) As respostas sobre uma vida ética se encontram na educação, na opinião pública, nas escolas, com os professores, os cultos e os intelectuais.
- c) Os indivíduos não sabem exatamente o que é ética porque lhes faltam a crítica e o entendimento sobre esse assunto.
- d) Indignar-se moralmente com o que acontece de errado na prática cotidiana seria um exemplo de como exercitar ética.
- e) A prática ética se limita ao que é necessário para sobreviver.

11

(EBSERH/IDECAN/2014) É possível identificar conotação em

- a) *“Isso recairá sobre os estabelecimentos comerciais.”*
- b) *“[...] não é criminalizar o fumante nem tornar sua vida um inferno.”*
- c) *“O decreto da presidente Dilma Rousseff deverá ser publicado amanhã [...]”*
- d) *“[...] a proibição do fumo em locais fechados e de uso coletivo em todo o país, [...]”*
- e) *“O consumo de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos, narguilés e outros produtos ligados ao fumo está proibido [...]”*

A COLEÇÃO MAIS COMPLETA DO BRASIL

